

Satélite sino-brasileiro lançado com sucesso

O custo total do projeto, que prevê ainda a colocação em órbita do Cbers-2 em 2001, é de US\$ 300 milhões

São José dos Campos, SP (AE) – O satélite de sensoriamento remoto sino-brasileiro Cbers-1 entrou em órbita à 1h16 de ontem (horário de Brasília). O lançamento do foguete Longa Marcha-4B partiu do centro de lançamento de Taiyuan, na República Popular da China, e foi acompanhado por autoridades de ambos países e uma grande multidão. Também foi colocado no espaço o satélite científico Saci-1, um equipamento totalmente nacional. O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, acompanhou o lançamento e confirmou o interesse do Brasil em ampliar a parceria com a China na produção de outros dois satélites. O ministro classificou o acontecimento como um marco histórico nas atividades espaciais do Brasil. "Não há dúvidas quanto à continuidade desta cooperação", afirmou.

A colocação em órbita do Cbers foi considerada tecnicamente perfeita. O lançador Longa Marcha ejetou o satélite 22,4 minutos depois da ignição de seus motores. O Cbers ficará numa órbita polar a 763 quilômetros da Terra, com inclinação de 98 graus em relação ao Equador. Passará sobre o território nacional quatro vezes por dia, sendo duas sob a luz do Sol e as restantes durante a noite. Cada passagem durará 13 minutos. Sua função será registrar imagens dos dois países ou de áreas de interesse de seus futuros clientes comerciais. O

satélite, de 14 toneladas, cruzará diariamente o planeta entre 13 e 14 vezes, numa velocidade de 28 mil km horários.

Em 2001 haverá o segundo lançamento previsto no programa de parceria. O custo total do projeto foi de US\$ 300 milhões. Apesar de o Brasil ser responsável por 30% do projeto, o Cbers-2 será testado e integrado nos laboratórios do Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais (Inpe), de São José dos Campos, interior de São Paulo.

O equipamento está praticamente pronto, faltando apenas algumas fases para sua conclusão. O acordo definitivo sobre a expansão do tratado de cooperação sairá no próximo ano, depois de concluídas as negociações que serão abertas em fevereiro. O ministro de Ciência e Tecnologia evitou antecipar uma data para a assinatura do novo acordo bilateral.

***Acontecimento
foi considerado
marco histórico
para o Brasil***
